CAPÍTULO 88 DE 378

O Ato de Derramar: Energia, Atenção e Vazamento Cognitivo

Existe um ponto crítico em qualquer sistema complexo:
o momento em que **energia deixa de cumprir sua função estruturante** e passa a se dissipar sem propósito.

No cérebro humano, isso ocorre quando **atenção, excitação e intenção se separam**.

Aquilo que deveria gerar organização passa a gerar ruído.

A neurociência contemporânea já demonstrou que **energia neural sem objetivo** não é neutra.
Ela reforça circuitos automáticos, impulsivos e regressivos.

O mesmo vale para a consciência.

Quando um impulso não é integrado a um contexto simbólico, relacional ou criativo, ele **não desaparece** —
ele **vaza**.

E tudo que vaza perde forma.

O vazamento cognitivo é um fenômeno silencioso.

Ele não se manifesta como pecado, erro ou falha moral.
Ele se manifesta como:

- cansaço sem causa clara
- ansiedade difusa
- sensação de esvaziamento após estímulo intenso
- necessidade crescente de repetição

O cérebro aprende rápido:
prazer sem construção gera dependência, não memória.

Do ponto de vista estrutural, isso ocorre porque **o sistema límbico dispara**, mas **o córtex integrador não consolida**.

Há excitação.
Há descarga.
Mas não há narrativa.

E sem narrativa, não há identidade.

A tradição simbólica sempre soube disso, mesmo sem eletroencefalograma.

Ela entendeu que **energia vital precisa de direção**, não repressão.

Reprimir gera tensão.
Liberar sem forma gera dissipação.

O ponto de equilíbrio é **canalizar**.

Canalizar é um ato cognitivo avançado.

Exige:

- consciência do impulso
- capacidade de adiamento
- simbolização
- e, principalmente, **contexto relacional**

Nada se organiza no isolamento.

Quando a energia é partilhada, narrada, construída com outro —
ela deixa de ser descarga
e passa a ser **criação**.

O cérebro responde a isso liberando não apenas dopamina, mas **oxitocina e serotonina**.
Estabilidade.
Vínculo.
Continuidade.

O erro não está no impulso.

O erro está em **tratá-lo como fim**, quando ele é apenas **matéria-prima**.

Todo impulso é energia em estado bruto.
Cabe à consciência decidir se ele será:

- ruído
- repetição
- ou arquitetura interna

O verdadeiro desperdício não é o prazer.
É o prazer **sem memória**,
sem aprendizado,
sem construção de mundo.

Isso empobrece o sistema.

Por isso, a maturidade cognitiva não elimina o desejo.
Ela **o educa**.

Transforma excitação em presença.
Descarga em vínculo.
Instinto em linguagem.

Quando isso acontece, algo muda silenciosamente:

A energia deixa de vazar.
Ela passa a **sustentar**.

E o indivíduo deixa de ser refém dos próprios impulsos
para se tornar **autor da própria estrutura interna**.